



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3457 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

As contribuições da docência para a permanência da juventude camponesa no campo e no processo de auto-organização para o trabalho associado

Sandra Maria Soares - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Laudemir Luiz Zart -

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa que está em andamento em um programa de mestrado em educação, em uma universidade pública do Estado de Mato Grosso-MT, e tem como objetivo “Analisar as contribuições da docência para a permanência da juventude camponesa no campo e no processo de auto-organização para o trabalho associado”, o qual estamos realizando a pesquisa exploratória, com estudos bibliográficos e pesquisa documental, e a partir da análise do PPP de uma escola do/no campo, constatamos que os/as docentes desta escola em sua maioria são assentados/as e alguns/as vem do processo de luta pela terra desde o acampamento e que a proposta educacional da escola, propõe práticas pedagógicas que valorizam os saberes camponeses, que fortalecem a permanência da juventude camponesa e possibilita o trabalho associado, e a geração de trabalho e renda no campo.

Palavras chaves: Docência. Juventude Camponesa. Trabalho associado.

As contribuições da docência para a permanência da juventude camponesa no campo e no processo de auto-organização para o trabalho associado

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa que está em andamento em um programa de mestrado em educação, em uma universidade pública do Estado de Mato Grosso-MT, e tem como objetivo “Analisar as contribuições da docência para a permanência da juventude camponesa no campo e no processo de auto-organização para o trabalho associado”, o qual estamos realizando a pesquisa exploratória, com estudos bibliográficos e pesquisa documental, e a partir da análise do PPP de uma escola do/no campo, constatamos que os/as docentes desta escola em sua maioria são assentados/as e alguns/as vem do processo de luta pela terra desde o acampamento e que a proposta educacional da escola, propõe práticas pedagógicas que valorizam os saberes camponeses, que fortalecem a permanência da juventude camponesa e possibilita o trabalho associado, e a geração de trabalho e renda no campo.

Palavras chaves: Docência. Juventude Camponesa. Trabalho associado.

Introdução

Este artigo, apresenta uma pesquisa de mestrado, em sua fase inicial de desenvolvimento, que tem a seguinte questão problema: “Como a docência de uma escola do/no campo pode contribuir para a

permanência da juventude camponesa no campo e no processo de auto-organização para o trabalho associado?” E como objetivo geral: “Analisar as contribuições da docência para a permanência da juventude camponesa no campo e no processo de auto-organização para o trabalho associado.”

Docentes que na grande maioria, vem deste processo de luta no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra-MST, que vivenciaram o acampamento, e que foram se constituindo como educadores/as de acordo com as necessidades do coletivo de educação, e durante o exercício da profissão também foram estudando e realizando as formações que eram necessárias para se constituírem como docentes.

Levando em consideração a fase inicial que a pesquisa se encontra, neste trabalho, pretendemos refletir sobre o que planejamos desenvolver, assim como, o que já realizamos.

Breve Referencial Teórico

O exercício da docência na Educação do Campo, perpassa por muitos desafios, principalmente em relação a formação docente, pois na maioria dos cursos de licenciatura não contemplam em seus currículos a Educação do/no campo. Arroyo (2009), por sua vez, defende que, os/as camponeses/as que se fazem docentes, se constituem a partir de suas vivências sociais, políticas e culturais, o que faz do processo de ensinar e aprender no campo, um desafio diferente das demandas da educação tradicional.

O princípio fundante da concepção de ensino, adotado pelo/a docente camponês/a deve ser o compromisso em oferecer uma proposta articulada a realidade local, como ressalta Bitencourt (2014), os/as docentes devem desenvolver sua prática pedagógica pautada num conjunto de saberes que propicie aos estudantes uma aprendizagem satisfatória, não só dos conteúdos, mas também aprender a compreender a sua própria realidade.

Assim, a configuração da carreira do/a docente camponês acontece através da formação contínua ao longo de sua vida. Neste sentido, Sousa (2015) destaca que a formação docente é um processo contínuo, reflexivo e experimental. O autor ressalta que:

[...] Nos últimos tempos, vem crescendo a conscientização da necessidade de novo modelo de formação de professores, o que conduz a pensar em uma nova educação, em novos espaços de formação, que possibilitem ao professor refletir criticamente sobre suas práticas e aprender com ela. (SOUSA, 2015, p. 68)

E neste processo de formação contínua, o/a docente vivencia a práxis pedagógica, na relação com os saberes camponeses, que em sala de aula também se preocupa com toda a comunidade e as relações dos sujeitos envolvidos. E o debate sobre a juventude vem se fazendo presente no âmbito escolar, discutindo os principais desafios e perspectivas que os/as jovens camponesas vem enfrentando e protagonizando, falando de suas características, de sua condição de vida, de suas vivências e percepções.

A permanência da juventude camponesa no campo é um grande desafio, e desconstruir a ideia, de que o jovem tem que procurar emprego na cidade, ou tem que ir para a cidade para estudar, e estudar para sair do campo é um conceito que tem que ser dizimado, mas apesar de vários estudos que vem sendo realizados, e a luta dos movimentos sociais camponeses, para que o jovem possa viver dignamente no campo, com direitos e espaços de convivência, de estudo, de lazer, e de trabalho adequado, ainda constatamos que falta muito para garantir que os jovens permaneçam no campo.

Atualmente o trabalho associado é um poderoso instrumento de combate à exclusão social, na medida em que apresenta alternativa viável para a geração de trabalho e renda e para a satisfação direta das necessidades humanas, como é destacado por Zart:

Uma forma de organização da sociedade para a produção e distribuição de bens materiais e imateriais embasados na coletividade, no trabalho associado, na corresponsabilidade, na participação, na democracia, na mutualidade, na autogestão, na cooperação. (ZART, 2006, p.38)

O trabalho associado e a autogestão também contribuem na formação e organização dos trabalhadores e tem o objetivo de resgatar a dignidade dos/as trabalhadores/as que vem sendo explorado pelo capitalismo, e traz o estímulo de lutar por seus direitos, resgatando a dignidade e produzindo esperança.

Metodologia da Pesquisa

Os caminhos e trajetões metodológicos que pretendemos percorrer para a concretização desta pesquisa se amparará nos princípios da pesquisa ação (THIOLLENT, 2002) sendo considerada uma metodologia adequada para uma iniciativa sociocultural porque auxilia na condução da pesquisa participativa e a interpretação dos resultados qualitativos, visando a transformação da realidade, o pesquisador, enquanto intervém na realidade, analisa a própria intervenção como ressalta Thiollent, sobre pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2002: p 14).

Esta pesquisa tem como *lôcus* uma escola do/no campo, com os docentes e os jovens que estudaram o Ensino Médio Integrado e Profissionalizante- EMIEP e que participaram do projeto de extensão Desenvolvimento e Fortalecimento Científico-Tecnológico da Juventude Camponesa do Ensino Médio.

Desenvolvemos a pesquisa em três fases: na primeira fase, realizamos a pesquisa Bibliográfica, com o balanço de produção e por meio de revisão de literatura que abordem as temáticas de docência, juventude Camponesa e trabalho associado. Na segunda fase realizamos a pesquisa documental, como fonte de informação o Projeto Político Pedagógico- PPP de uma escola do/no campo. Na terceira fase realizamos a análise dos dados, a partir da pesquisa exploratória, das leituras e da pesquisa documental, foi possível coletar e analisar os primeiros resultados.

Primeiros Resultados

Esta pesquisa está em fase inicial, em que estamos realizando a revisão bibliográfica e o balanço de produção, e constatamos que as pesquisas realizadas sobre a docência das escolas do/no campo, juventude camponesa e trabalho associado ainda são temas pouco estudados.

Estamos realizando também, análise documental prévia do PPP da escola, e constatamos que nesta escola dos/as 32 (trinta e dois) docentes, 12 (doze) vêm do processo de luta pela terra desde o acampamento, seja como educador/a ou como educando/a que estudou no período da Escola Itinerante, fizeram formação e hoje são docentes; e 24 (vinte e quatro) são assentados/as, e em sua maioria, foram se constituindo docentes a partir das necessidades da organização do MST, e 8 (oito) foram convidados a assumir as salas de aula que iam se constituindo nesses espaços. Constatamos também a partir do PPP a proposta educacional da escola, propõe práticas pedagógicas que valorizam os saberes camponeses, que fortalecem a permanência da juventude camponesa e possibilita a auto-organização para o trabalho associado e a geração de renda no campo.

Considerações

Ao concluirmos estas análises percebemos que são necessários mais estudos e discussões que abarquem todas as complexidades destas temáticas. Consideramos diante do exposto, que estamos trilhando os caminhos proposto nesta pesquisa, que ainda estamos nos primeiros passos, e para que consigamos analisar as contribuições dos/as docentes desta escola do/no campo, para a permanência da juventude camponesa e para a auto-organização para o trabalho associado, faz-se necessário que se percorra todo o caminho metodológico proposto na pesquisa.

Referências

ARROYO, Miguel. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (orgs.). **Por uma educação do campo**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BITENCOURT, Lóriége Pessoa; NEZ, Egeslaine de; SILVA, Vanessa do Nascimento. **A realidade escolar contemporânea**: Estado da Arte sobre a pedagogia universitária com desdobramentos para a Educação Básica. XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). Unicamp – Campinas, 2012.

SOUSA, Josimar de. A Formação dos professores de matemática conceito e construtos. In: SOUSA, Josimar de; CEVALLOS, Ivete (orgs). **A Formação, a atuação e os desafios profissionais do professor**. – 1. Ed. Vol. II - Curitiba, PR: CRV, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ZART, Laudemir Luiz. **Educação e Sócio-Economia Solidária**. Interação Universidade -Movimentos Sociais. Série Sociedade Solidária.: Organizado por: Laudemir Luiz Zart e Josivaldo Constantino dos Santos. Cáceres-MT: Editora Unemat, 2006.